

O IMPACTO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE ARTES NAS QUESTÕES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICAS

EDUCAÇÃO MUSICAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Eduardo Henrique de Matos Lima

Este texto apresenta os resultados do trabalho de educação musical realizado no Projeto Gente Grande (PGG), em Contagem/MG, no ano de 2003.

Trata-se é um projeto social mantido por doações voluntárias que busca resgatar o potencial de adolescentes femininas de baixa renda ajudando-as a se tornarem ativas em casa e no trabalho. Em parceria com a Obra Social Dom Bosco, o projeto iniciou-se convidando adolescentes em situação de rua e aquelas que tinham problemas escolares graves para participarem. O objetivo é fornecer apoio escolar e resgatar valores importantes para o fortalecimento do caráter, da convivência e do comprometimento com a vida. Atualmente o projeto acontece em duas etapas: Primeiro, desenvolvendo habilidades como artes plásticas, teatro e música; A segunda etapa é profissionalizante, nela, as jovens têm aula de inglês, informática, qualidade empresarial e o estágio, com carteira assinada e bolsa-auxílio.

O trabalho realizado teve como objetivo a utilização da música como elemento de desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional das adolescentes. Partiu-se da concepção de Koellreutter (1997) de que a música é recurso notável e fundamental na educação e conseqüentemente no desenvolvimento humano.

As aulas foram estruturadas levando-se em consideração o envolvimento de cada uma das adolescentes em relação às experiências e vivências com a música, o nível de entendimento, percepções e expectativas. Com flexibilidade e abertura para as colocações das adolescentes quanto ao que estava sendo apresentado e realizado, procurou-se respeitar a participação individual e o desenvolvimento do grupo fazendo adaptações e mudanças para o melhor aproveitamento das atividades e etapas realizadas.

As aulas foram inicialmente baseadas nos métodos tradicionais de educação musical (Dalcroze e Willems), métodos contemporâneos (Enny Parejo, Eliane

Marzullo e Koellreutter), métodos não convencionais (Fábio Otuzzi Brotto e Eunice M. C. Soriano de Alencar) e experimentais.

As atividades desenvolvidas tinham por base a demanda das necessidades apresentadas pelas adolescentes através das aulas práticas, de testes objetivos e diálogos com a coordenação e outros professores.

As aulas foram direcionadas à parte rítmica e à sensibilidade musical. O ritmo, juntamente com a expressão corporal, têm um papel importante favorecendo a exteriorização das emoções e aliviando as tensões. Segundo PAREJO (2000, p.07), “o processo de sensibilização musical refere-se à inter-relação das partes que compõem o seguinte trinômio: ouvir/expressar-se/interagir”.

Com a utilização de CDs, flauta doce, instrumentos de percussão e vários materiais improvisados, foram desenvolvidas atividades que auxiliavam no reconhecimento e compreensão dos vários aspectos sonoros (timbre, intensidade, altura, ritmo, etc.), possibilidades de percepção, criação, interpretação e execução, além da coordenação motora e expressão corporal.

Com o envolvimento das adolescentes em diálogos, atividades e discussões proporcionadas nas aulas de música, foi possível a introdução dos elementos da linguagem musical. Com isso, o trabalho possibilitou aprender um instrumento musical - flauta doce - colocando em prática o conhecimento que começavam a adquirir.

Os resultados obtidos num primeiro momento demonstram e comprovam as inúmeras possibilidades no desenvolvimento humano através de uma educação artístico-musical aberta, desprendida de objetivos puramente técnicos e voltada para a “troca de confiança e respeito entre educandos e educador” (FREIRE, 1996). Isso foi possível perceber principalmente durante atividades de interpretação e criação, pois as adolescentes levantavam temas diretamente ligados à realidade e ao momento em que se encontravam, como, por exemplo, violência, drogas, relacionamentos, todas estas questões foram trabalhadas e apresentadas dentro das atividades propostas. Assim, tiveram oportunidade de discutir, rever posições, analisar, representar e buscar novas alternativas transportando suas reflexões para o convívio social.

De acordo com PAREJO (2000, p.07):

[...] cabe à música colocar-se a serviço da sociedade, recriando as dimensões humanas, estéticas, éticas, sociais e – porque não dizer – as dimensões do sentir, do prazer, da alegria, da esperança das quais tantas pessoas já se distanciaram.

Ao falar da música como elemento de transformação e desenvolvimento humano abrimos possibilidades de um trabalho que transcende a idéia de musicalização. Não se pode ignorar a importância da Arte nas questões político-sociais que possibilitam a participação e o envolvimento do sujeito na sua relação com o mundo de forma consciente e confiante.

Referências

ALENCAR, Eunice Soriano de. *Como desenvolver o potencial criador*. Petrópolis: Vozes, 1991.

BROTTO, Fábio Otuzi. *Jogos Cooperativos: Se o Importante é Competir o Fundamental é Cooperar!* São Paulo: Projeto Cooperação, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

KOELLREUTTER, Hans Joachin. O ensino da Música num mundo modificado. In: *Caderno de Estudo – Educação Musical*. Belo Horizonte: Atravez / EMUFG, 1997. N° 6 p.37-44.

MARZULLO, Eliane. *Musicalização na escola*. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAREJO, Enny. *Iniciação e sensibilização musical pré-escolar*. São Paulo, 2000. Mimeo.

ROCHA, Carmem Maria Mettig. *Educação Musical – “Método Willems”*. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.